

Petrobrás vai indenizar prejuízos a Comboios

A Petrobrás vai indenizar o Estado pelos prejuízos causados à reserva de Comboios com a perfuração de quatro poços petrolíferos no local. O secretário da Agricultura, Paulo Lemos, que deu a notícia, não soube precisar o quanto a empresa vai gastar, mas mantém a esperança de que seja o suficiente para preservar e recuperar toda a extensão devastada, que chega a 50% de toda a área.

De concreto sobre a visita do técnico da Secretaria Especial para o Meio Ambiente, Eugênio Bucher, que esteve anteontem em Comboios, ele afirma que ficou a promessa de elaboração de um projeto de recuperação da reserva. Isso,

Secretário da Sema vem a Vitória

O titular da Secretaria Especial do Meio Ambiente, Paulo Nogueira Netto, virá ao Espírito Santo nos próximos 20 dias, anunciou hoje o secretário da Agricultura, Paulo Lemos, antes de viajar para Brasília. O secretário-geral da Sema fará em Vitória uma palestra sobre o trabalho que vem sendo desenvolvido para a preservação do meio-ambiente, a nível de Governo. Visitará também a reserva florestal de Comboios, em Linhares.

Segunda Paulo Lemos, Nogueira Netto deve trazer ainda uma resposta ao que foi hoje proposto à Sema, através de um assessor, Eugênio Carvalho Bucher, com respeito à participação deste órgão num estudo para dar continuidade ao processo de preservação da reserva de Comboios.

O assessor da Sema, que veio ao Estado especialmente para visitar a reserva de Comboios,

População de Regência protesta

Linhares (Sucursal) — As 500 famílias que residem no distrito de Regência, neste município, tornaram-se prisioneiras da cerca de estacas e arame farpado que a Secretaria da Agricultura mandou fazer na região para isolar a reserva biológica de Comboios. A localidade ficou totalmente encurralada, havendo apenas uma abertura para passagem do ônibus que faz a linha entre o distrito e a sede do município, segundo abaixo-assinado que será entregue ao prefeito nos próximos dias.

Lembrando que Regência é o berço da história de Linhares, seus habitantes reclamam dos elementos que estão cercando seus terrenos ocupados com plantações de mandioca, feijão e outras culturas básicas para a sobrevivência daquelas famílias, além da pesca. Elas disseram: "Uma vila e a nossa história estão sendo destruídas". Querem saber, agora, o porquê.

Entré o Rio Doce e o Oceano Atlântico, Regência, que atualmente vem atraindo projetos da Petrobrás e anúncios de minerodutos da Companhia Vale do Rio Doce está nos limites da chamada reserva biológica de Comboios, delimitada por um decreto do ex-governador Jones dos Santos Neves, em 1953. De reserva biológica mesmo ali já existe muito pouco, diz o documento.

O perímetro reservado para desova de tartarugas gigantes ocupa parte de Aracruz e de Linhares. Mas a retirada de areia, há bem pouco tempo denunciada e a chegada do homem para fazer sua habitação, muito contribuíram para a devastação da área. Dos 11 mil hectares iniciais da reserva, existem apenas 3.724 com mata primitiva e mais de 1.480 com capoeira.

Mas o distrito de Regência, agora condenado a uma simples vila que de histórica passou a curral bastante imprensado, ainda mantém, por força de seus conservadores habitantes, a origem do município e boa parte de sua história. Ali está, mesmo sem qualquer cuidado, numa cova rasa e com apenas uma humilde cruz de madeira, o túmulo de Caboclo Bernardes, condecorado pela princesa Isabel como herói nacional por salvar náufragos do navio Imperial Marinheiro.

Agora, as 500 famílias, aproximadamente, que moram em Regência fazem essas alegações para protestar contra a perda de limites do distrito, com uma cerca que "encurralou" as famílias proprietárias de terrenos e há muitos anos na área. Um abaixo assinado pedindo urgentes providências, e contendo 132 assinaturas de moradores do distrito, foi entregue ontem ao vereador Durval Carvalho Calmon (Arena).

Esse arenista já mandou autenticar cópias xerox para, num expediente que apresentará amanhã na Câmara Municipal local, encaminhá-lo ao prefeito Antônio Muniz dos Reis, deputado Emir de Macedo Gomes, governador Elcio Álvares e ao secretário da Agricultura. "Caso seja necessário, impetremos até mesmo um mandado de segurança contra a Secre-

entretanto, só será feito depois que a Secretaria da Agricultura realizar um estudo sobre o local. Para isso, deverá contar com a colaboração do Instituto Florestal de São Paulo.

Paulo Lemos não marcou data para o início de exame dos processos individuais dos posseiros que ocupam Comboios, mas disse que na próxima semana o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária deverá homologar a comissão que for formada para tratar desse problema.

O secretário da Agricultura admitiu que existam títulos de terras dentro da reserva, emitidos antes de 1953, ano em que ela foi criada, mas não depois.

recebeu hoje do secretário Paulo Lemos um relatório sobre a situação da região. Foram discutidos hoje os primeiros detalhes do projeto que Paulo Lemos propôs à Sema, para preservar a área. Já se tem em vista, por exemplo, uma pesquisa sobre a fauna e a flora local.

Segundo a Secretaria, o assessor da Sema elogiou o trabalho de proteção que vem sendo desenvolvido em Comboios, onde foi concluída uma cerca de 25 mil metros, para marcar a área reservada.

A assessoria da Agricultura observou que a proposta feita à Sema é para dar continuidade ao processo de preservação da área, e uma pesquisa sobre a fauna e a flora seria um passo neste sentido, uma vez que a justificativa para a criação de uma reserva é a existência de espécies animais ou vegetais de importância científica e ecológica.

taria da Agricultura. Não somos contra a preservação das poucas áreas que temos, mas sim contra os absurdos que se cometem contra a população e a história de uma localidade" — comentou o vereador Durval Carvalho Calmon.

Ele falaria sobre o assunto na reunião de segunda-feira, na Câmara de Vereadores, mas esta acabou sendo adiada para amanhã em virtude de palestra feita por técnicos da Emater em suas dependências, absorvendo quase todo o tempo regulamentar da sessão. "Providências imediatas têm que ser tomadas em defesa dos moradores de Regência, que ficaram imprensados por uma cerca que chegou tarde. O Governo deveria ter se preocupado em preservar a reserva biológica de Comboios, mesmo à força, como está agindo atualmente, mas quando ela ainda existia. Hoje está tudo devastado" — considerou o vereador Durval Carvalho Calmon, que recebeu o abaixo-assinado contendo os protestos dos moradores de Regência.

No documento de críticas, reclamações, pedidos de providências e protestos que fazem, os moradores de Regência contam, na íntegra, o seguinte: "Que tendo, desde o dia 3 de abril do corrente ano, aparecido em nossa Vila, uma turma de homens cercando os terrenos no qual estão nossas plantações de mandioca, feijão, etc, inclusive cercando de tal forma que ficamos encurralados, deixando apenas uma pequena passagem para o ônibus que faz a linha Regência-Linhares..."

"...E que tal cerca imprensou a nossa vila, ficando muito menor do que era, sem termos condições para mais nada. Somos em mais de 500 habitantes e nossos filhos não terão condições para construir um barraco para morar, porque não existe chão livre onde se possa fazer coisa alguma."

"Vivemos todo tempo esquivados de todos os órgãos e autoridades, nunca tivemos direitos, não temos água, luz, escolas. Só há três anos atrás a Petrobrás abriu um pedaço de estrada e nós, moradores, a todo custo, fizemos o restante, até a vila, na base da enchada, porque até então o único meio de se chegar aqui era a canoa a remo. Hoje nos vemos cercados e sem explicação para o que houve. Só dizem: "São ordens". De quem?"

"Regência, apesar de pequena, já deu a sua colaboração ao Brasil, pois é a terra de Caboclo Bernardo, um herói brasileiro condecorado pela princesa regente Isabel, por ter salvo os tripulantes do navio Imperial Marinheiro. Uma vila e a nossa história estão sendo destruídas. Por quem?"

"Queremos uma providência, porque até hoje só tivemos a proteção de Deus, não temos ânimo e nem vontade de lutar pela vida, porque sabemos que querem nos destruir, mesmo sem saber por quê. Agradecemos, aguardamos o mais urgente possível, as devidas providências para o caso". Assinam 132 moradores de Regência.